

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### NOVOS CAMINHOS NA CATALOGAÇÃO: TENDÊNCIAS EMERGENTES NAS PESQUISAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

#### *NEW PATHS IN CATALOGING: EMERGING TRENDS IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE RESEARCH*

**Raimunda Fernanda dos Santos** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(UFRN)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** a catalogação é o processo de descrição, organização e representação de recursos informacionais para facilitar sua busca, identificação e recuperação em sistemas de informação de forma mais eficiente. A pesquisa, de natureza aplicada, tem como objetivo analisar a produção científica nacional sobre catalogação, com foco na identificação e análise das tendências emergentes relacionadas a essas práticas. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica e exploratória com abordagem quali-quantitativa com consulta de produções científicas realizada na Base de Dados de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), estabelecendo o recorte temporal dos últimos cinco anos (2020-2024). Como resultado da busca, foram analisados 136 (cento e trinta e seis) trabalhos, sendo: 114 artigos, 16 dissertações e 3 teses. A partir desse conjunto, procedeu-se à análise dos documentos conforme a norma ABNT NBR 12676, sendo identificados cinco diferentes enfoques temáticos: ensino da catalogação; catalogação de diferentes recursos informacionais (textos, imagens, áudios, vídeos); novas tendências em catalogação a partir do contexto da web semântica e do *linked data*; aspectos históricos e conceituais acerca da catalogação; formatos e padrões para as práticas de catalogação. Também foram identificados os periódicos que mais produzem sobre a temática, além das instituições cujas teses e dissertações são defendidas sobre enfoques relacionados à catalogação. Reflete sobre a necessidade em investigar a relação da catalogação com os novos recursos e sistemas digitais para o melhor desempenho na gestão e atividades que auxiliem nos serviços para os profissionais da informação com foco no atendimento aos usuários do atual contexto informacional, tecnológico e de mercado.

**Palavras-chave:** catalogação; representação descritiva; produções científicas; Ciência da Informação.

**Abstract:** cataloging is the process of describing, organizing, and representing informational resources to facilitate their search, identification, and retrieval within information systems more efficiently. This research aims to analyze the national scientific output on cataloging, focusing on identifying and examining emerging trends related to these practices. This applied research aims to analyze national scientific production on cataloging, focusing on identifying and analyzing emerging trends related to these practices. Uses bibliographic and exploratory research as a methodology with a qualitative-quantitative approach, with consultation of scientific productions carried out in the Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), establishing the time frame of the last five years (2020-2024). Result of the

search, 136 works were analyzed, including 114 articles, 16 master's dissertations, and three doctoral theses. From this set, the documents were analyzed according to the ABNT NBR 12676 standard, leading to the identification of five thematic approaches: cataloging education; cataloging of different types of informational resources (texts, images, audio, videos); new trends in cataloging in the context of the semantic web and linked data; historical and conceptual aspects of cataloging; and formats and standards for cataloging practices. The study also identified the journals that most frequently publish on the subject, as well as the institutions where theses and dissertations on cataloging-related topics are defended. Reflects on the need to investigate the relationship between cataloging and new digital resources and systems to enhance performance in management and activities that support information professionals in delivering services focused on the needs of users in the current informational, technological, and market-driven context.

**Keywords:** cataloging; descriptive representation; scientific publications; Information Science.

## **1 INTRODUÇÃO**

A catalogação, conforme descrita por Mey e Silveira (2009), é o processo de estudo, organização e preparação de registros de conhecimento, sejam eles físicos ou digitais, existentes ou passíveis de serem incorporados a um ou mais acervos. Seu principal objetivo é facilitar a intermediação entre os registros e as necessidades informacionais dos usuários. Esse processo é essencial não apenas para a recuperação de informações em bibliotecas, mas também em uma variedade de contextos, como bancos de dados, plataformas de *streaming*<sup>1</sup> (áudio, vídeo e jogos), sistemas de comércio eletrônico (que incluem a venda de produtos como roupas, joias, perfumes, entre outros), lojas virtuais e diversos outros serviços oferecidos por empresas e instituições.

É por meio da catalogação que é estabelecida a estrutura e os critérios que irão possibilitar a construção do catálogo, garantindo que os recursos do acervo sejam acessíveis e facilmente recuperáveis pelos usuários. Em outras palavras, enquanto a catalogação está associada aos registros e define as características dos itens, o catálogo é o produto final desse processo, que organiza e apresenta esses registros de maneira sistemática e eficiente, facilitando a interação dos usuários com a informação, por meio dos metadados.

---

<sup>1</sup> Serviços digitais que permitem o acesso a conteúdos (como vídeos, músicas, jogos ou transmissões ao vivo) diretamente pela internet, sem a necessidade de download prévio do arquivo completo.

Os metadados são compreendidos como um conjunto estruturado de elementos que descrevem, identificam e contextualizam as informações contidas em um recurso informacional, com o objetivo de facilitar sua organização, localização, recuperação e uso (Alves, 2010). Além de contribuir para a descrição bibliográfica, os metadados também desempenham um papel central na interoperabilidade entre sistemas, no controle de autoridade e na viabilização de ambientes digitais mais inteligentes, como aqueles baseados na web semântica e no *linked data*.

Os códigos, normas e padrões de catalogação são instrumentos fundamentais que orientam a construção de catálogos, reunindo, ao longo do tempo, um conjunto de regras desenvolvidas e aperfeiçoadas por teóricos, bibliotecários, catalogadores e pesquisadores. Esses instrumentos têm como objetivo principal a elaboração consistente dos registros bibliográficos e a padronização na representação das obras, garantindo a uniformidade, a precisão e a interoperabilidade nos sistemas de informação (Machado; Zafalon, 2020).

Com o avanço das ferramentas tecnológicas e o surgimento de novos recursos informacionais, as teorias, instrumentos, ferramentas e regras de catalogação passaram a se transformar ao longo do tempo, acompanhando as mudanças no comportamento dos usuários. Nesse contexto, a catalogação automatizada e os novos formatos de descrição têm contribuído para a produção significativa de metadados de recursos digitais, visando maior eficácia nas atividades do profissional bibliotecário na contemporaneidade. Além disso, essas transformações têm como foco central o usuário e a flexibilidade na busca e recuperação da informação.

Embora a catalogação seja uma prática essencial para a organização e recuperação da informação, a evolução das tecnologias e a transformação digital têm impactado significativamente as metodologias e ferramentas utilizadas nesse processo. Considerando que as teorias, os instrumentos e as regras de catalogação evoluem continuamente em resposta às transformações do contexto informacional, sociocultural e tecnológico, esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica nacional sobre catalogação, com foco na identificação e análise das tendências emergentes relacionadas a essas práticas nos últimos cinco anos.

A catalogação desempenha um papel fundamental na organização e recuperação da informação em diferentes contextos informacionais, sendo essencial para o acesso eficiente aos objetos informacionais. Com o avanço da transformação digital, novas tecnologias (como as ferramentas de Inteligência Artificial), têm impactado significativamente as práticas catalográficas, exigindo adaptação e atualização constante dos instrumentos, metodologias e ferramentas. Nesse cenário, a análise das tendências emergentes na catalogação se torna crucial para promover visibilidade a esses processos e contribuir para que os sistemas de informação atendam às crescentes demandas por acesso rápido e preciso à informação.

Além disso, a relevância deste estudo decorre, em termos gerais, da incipiência de trabalhos na literatura que apresentam um panorama atualizado das publicações acadêmicas sobre a temática da catalogação, conforme constatado em busca realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) em abril de 2025. Ademais, esta investigação poderá contribuir para a identificação do *status* atual das pesquisas na área, bem como subsidiar a atualização dos conteúdos das disciplinas relacionadas à catalogação nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, complementando a pesquisa de Santos (2025).

## **2 OBJETIVOS, FUNÇÕES E PERSPECTIVAS DA CATALOGAÇÃO**

Como discutido por Reis e Ortega (2024), a catalogação configura-se como objeto de estudo tratado por uma diversidade de autores, sendo constantemente revisitado ao longo do tempo em esforços voltados à sua definição e delimitação conceitual.

Essa constante revisão reflete não apenas a evolução histórica das práticas biblioteconômicas, mas também a necessidade de adequação do conceito frente às transformações tecnológicas, às mudanças nos suportes informacionais e às novas demandas dos usuários. Assim, a catalogação ultrapassa a noção de atividade meramente técnica, sendo compreendida como um processo dinâmico de representação da informação, que envolve fundamentos teóricos, normativos, críticos, éticos e contextuais. A amplitude das abordagens revela também sua natureza interdisciplinar, dialogando com áreas como a organização do conhecimento, a Ciência da Informação, a tecnologia da informação e a comunicação, o que reforça sua relevância no cenário contemporâneo das unidades de informação.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Desde o início do século XX, autores como Anthoni Panizzi, Charles Jewett, Charles Cutter, Ranganathan e Lubetzky já buscavam estabelecer fundamentos teóricos e diretrizes que auxiliassem na aplicação prática da catalogação, especialmente na construção e organização de catálogos (Machado; Zafalon, 2020). Esses estudiosos desempenharam um papel fundamental na definição de normas que orientaram a prática da catalogação, buscando padronizar os processos e tornar os catálogos mais eficientes para a recuperação da informação.

Historicamente a catalogação tem sido abordada sob diferentes perspectivas: como arte, exigindo aprimoramento prático por meio da experiência; como técnica, fundamentada em procedimentos rigorosos e especializados; e como ciência, estruturada por teorias e metodologias que demandam uma sistematização conceitual (Reis; Ortega, 2024). Essas abordagens refletem as várias dimensões da catalogação e sua evolução ao longo do tempo, à medida que o campo se adapta às novas necessidades e desafios informacionais.

Enquanto a visão artística enfatiza a habilidade do catalogador em criar soluções criativas para organizar e acessar a informação, a abordagem técnica busca a padronização e a eficiência nos processos de catalogação, tornando-os replicáveis e confiáveis. Já a perspectiva científica busca embasar a prática da catalogação em teorias consistentes, estabelecendo uma base sólida de princípios e diretrizes que garantem a consistência e a interoperabilidade dos sistemas de catalogação.

Em um cenário repleto de diferentes tipos de recursos informacionais e variados suportes, as práticas de catalogação se tornam essenciais, uma vez que as mesmas não se restringem apenas à descrição bibliográfica do documento, mas contempla toda a representação, tanto nos aspectos formais (físicos) quanto no conteúdo (temáticos) de um objeto informacional (texto, áudio, imagem vídeo, etc.). Esse processo permite que cada objeto seja representado de forma única e, portanto, recuperado dentro de um vasto universo de registros e formatos distintos. Além disso, possibilita que esse mesmo objeto seja acessado em sua totalidade e/ou relacionado a outros itens semelhantes (Baptista, 2008).

Ambos os tipos de representação (física e temática) são realizados no contexto da catalogação e contribuem para a organização da informação. Juntas, essas formas de representação contribuem para a construção de catálogos mais eficientes, favorecendo o acesso, a descoberta e a contextualização da informação pelos usuários (Joudrey; Taylor, 2018).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Com o objetivo de padronizar a prática da catalogação e aprimorar o funcionamento dos catálogos, ao longo da história surgiram diversos códigos, normas, formatos e padrões-instrumentos que orientam a construção e organização de catálogos. Esses instrumentos, continuamente aperfeiçoados, reúnem regras elaboradas por teóricos, bibliotecários catalogadores e pesquisadores, com vistas à elaboração de registros bibliográficos e à uniformidade na representação das obras (Machado; Zafalon, 2020).

Nas atividades de catalogação em unidades de informação, são aplicadas normas e códigos especializados, como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2r - *Anglo-American Cataloging Rules*), que têm como objetivo principal fornecer um conjunto de diretrizes para a descrição bibliográfica de documentos e materiais. O AACR2r estabelece padrões detalhados para a organização de informações essenciais, como o título, autor, edição, data de publicação e outras características dos recursos catalogados. Essas normas garantem a uniformidade e a precisão na criação de registros bibliográficos, permitindo que os itens sejam facilmente identificados e localizados.

Embora o AACR2r tenha sido amplamente utilizado por muitas décadas, a sua aplicação tem sido gradualmente substituída por padrões mais modernos, como o RDA (*Resource Description and Access*), que oferece uma abordagem mais flexível e adaptada aos avanços tecnológicos e às necessidades contemporâneas de organização da informação.

O RDA foi desenvolvido para lidar com a diversidade de formatos de recursos informacionais atuais, como materiais digitais e recursos multimídia, algo que o AACR2r não consegue abranger de maneira eficaz. Enquanto o AACR2r está mais centrado na descrição de materiais impressos, o RDA adota uma abordagem mais ampla, que considera tanto recursos físicos quanto digitais, facilitando a interoperabilidade e o compartilhamento de dados entre diferentes sistemas bibliográficos e bases de dados (Miranda; Lourenço, 2024).

Além disso, o RDA vem sendo reconhecido como um padrão internacional de catalogação, fundamentado em uma estrutura teórica robusta e desenvolvido para atender às demandas do ambiente digital. Essa transição para o RDA reflete a necessidade de uma catalogação mais dinâmica e alinhada com as mudanças tecnológicas e as novas formas de acesso à informação, não se limitando exclusivamente aos catálogos de bibliotecas, ampliando seu uso para diferentes contextos informacionais (Teixeira, 2022).

A adoção dessas normas facilita a troca de dados entre diferentes sistemas e garante que os usuários possam localizar e identificar corretamente os itens, independentemente de sua origem ou plataforma. Dessa forma, a utilização dessas normas contribui para a eficácia da catalogação, promovendo uma melhor organização da informação e um acesso mais ágil aos recursos catalogados, além da interoperabilidade semântica.

As práticas de catalogação enfrentam desafios significativos no atual contexto tecnológico, informacional e sociocultural. O avanço das tecnologias digitais e a multiplicação de novos tipos de recursos informacionais (como *e-books*, vídeos, bases de dados e materiais multimídia), exigem uma adaptação constante dos sistemas de catalogação. A catalogação precisa ir além dos documentos tradicionais impressos, incorporando formatos digitais e novas formas de acesso à informação.

Além disso, a constante evolução das ferramentas de busca e os sistemas interconectados demandam que os catálogos se tornem mais dinâmicos e interoperáveis. No aspecto sociocultural, as práticas de catalogação precisam lidar com questões relacionadas à diversidade cultural, linguística e ao acesso inclusivo, garantindo que diferentes comunidades tenham acesso aos mesmos recursos de forma equitativa.

A variedade de plataformas colaborativas existentes em ambientes digitais também impõe a necessidade de uma catalogação mais flexível, que leve em consideração as novas formas de produção e consumo de conteúdo por meio das Folksonomias<sup>2</sup>. Esses desafios tornam a tarefa de catalogar mais complexa, exigindo não só a atualização constante de normas e padrões, mas também uma reflexão contínua sobre a colaboração, a ética e a acessibilidade da informação.

Segundo Pereira Júnior e Pinheiro (2017), a catalogação possibilita: escolher entre as diferentes manifestações de um item específico, identificando com precisão a versão desejada; selecionar entre vários itens semelhantes, inclusive aqueles sobre os quais o usuário possa não ter conhecimento prévio; expressar, organizar ou alterar sua própria mensagem interna, ou seja, “dialogar com o catálogo”, estabelecendo uma relação ativa com o sistema de informação.

---

<sup>2</sup> Resultado do processo de etiquetagem realizada pelos usuários em ambientes digitais colaborativos, visando a representação e recuperação da informação de diferentes tipos de recursos (textos, áudios, imagens, vídeos, etc.) (Santos; Corrêa, 2018).

Com os constantes avanços dos recursos tecnológicos e informacionais, intensifica-se a necessidade de profissionais qualificados e de sistemas atualizados que respondam às novas demandas sociais contemporâneas. Diante desse cenário, torna-se pertinente compreender as tendências de pesquisas sobre catalogação na literatura nacional da Ciência da Informação. Nesse contexto, são apresentados a seguir os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo, de natureza aplicada, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem quali-quantitativa e aplicação da técnica de análise de conteúdo.

Considerando que o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a produção científica nacional sobre catalogação nos últimos anos, a busca bibliográfica foi realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no mês de dezembro de 2024. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “*catalogação*”, “*representação descritiva*”, “*catalogação AND Inteligência Artificial*”, “*Catalogação AND Web semântica*” “*Catalogação AND Linked Data*”, estabelecendo-se como recorte temporal o período de 2020 a 2024.

A escolha dos termos de busca e o recorte temporal adotado para a pesquisa têm como objetivo garantir a relevância e a atualização das produções científicas analisadas, refletindo as tendências mais recentes e significativas no campo da catalogação e suas interseções com tecnologias emergentes. Portanto, esses termos foram selecionados para abranger as perspectivas contemporâneas que estão moldando o desenvolvimento das práticas de catalogação, especialmente no contexto digital e tecnológico. A inclusão da Inteligência Artificial, Web Semântica e *Linked Data* no processo de catalogação reflete a crescente integração dessas tecnologias no gerenciamento e na organização da informação, áreas em que as inovações estão acelerando as transformações no campo da Biblioteconomia.

O recorte temporal de 2020 a 2024 foi definido para assegurar que os estudos selecionados estivessem alinhados com as discussões mais recentes sobre as práticas de catalogação, especialmente aquelas que exploram novas ferramentas, metodologias, desafios e aplicações dessas tecnologias avançadas. Assim, esse recorte temporal e as palavras-chave escolhidas permitem uma análise aprofundada das tendências atuais e das direções futuras

na área, proporcionando uma base sólida para a investigação dos impactos dessas inovações na catalogação.

Ao todo, foram recuperadas 597 produções científicas, sendo 231 identificadas na BRAPCI e 366 na BDTD. Entre os trabalhos recuperados na BRAPCI (231), constaram artigos, trabalhos publicados em anais de eventos e capítulos de livros. Desses, 114 foram descartados por não se adequarem ao foco da pesquisa ou por se tratarem de duplicatas. Dos 366 trabalhos recuperados na BDTD, apenas 19 estavam alinhados com o objetivo desta investigação; assim, 347 produções foram descartadas. Dessa forma, o *corpus* final analisado foi composto por 136, sendo: 114 artigos, 16 dissertações e 3 teses.

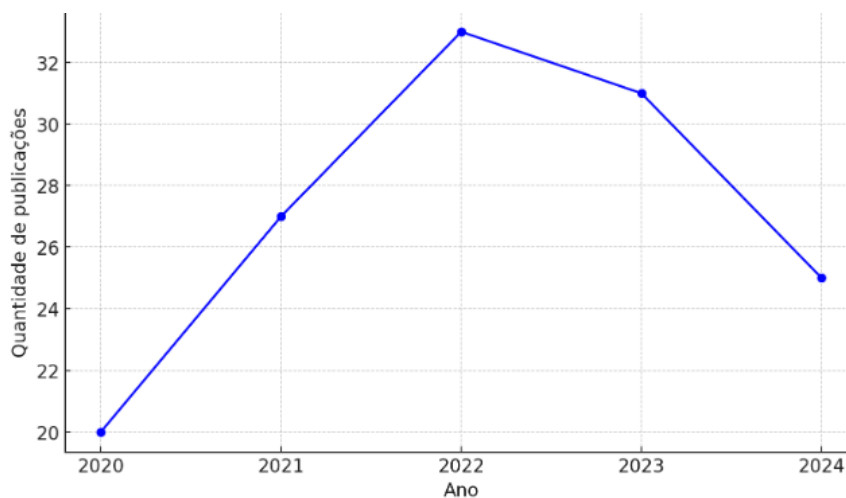
Para analisar os documentos e compreender os seus objetivos e enfoques temáticos na área da Catalogação, o estudo seguiu os procedimentos da norma ABNT NBR 12676. Esta norma orienta a análise de documentos, a determinação de seus assuntos e a seleção de termos de indexação. A leitura técnica das produções científicas se concentrou nos seguintes elementos previstos na norma supracitada: título e subtítulo; resumo; sumário (em dissertações e teses); introdução; ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos; palavras-chave ou termos em destaque; e referências.

A seção a seguir apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando que o *corpus* final da pesquisa totalizou 136 produções científicas, observou-se a seguinte distribuição por ano de publicação:

**Gráfico 1-** Distribuição anual de artigos sobre catalogação (2020-2024)



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

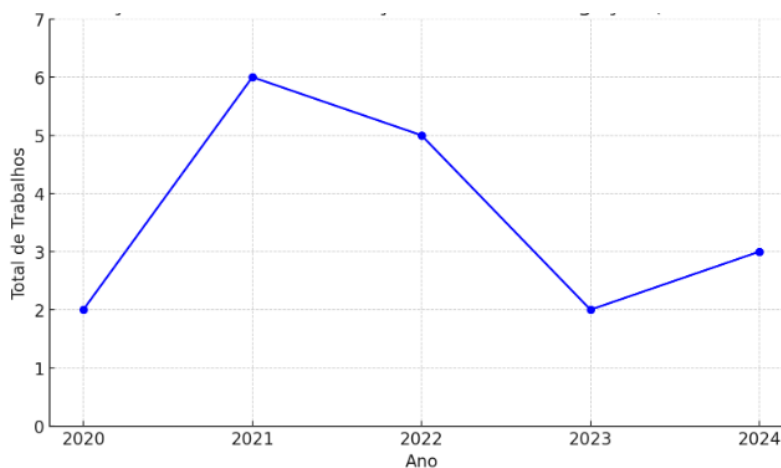
A análise desses dados revela uma tendência de crescimento nas publicações entre 2020 e 2022, indicando um aumento do interesse acadêmico pelas investigações acerca da catalogação nesse período. O número atingiu seu pico em 2022, com 33 publicações, seguido por uma leve queda em 2023 e uma redução mais acentuada em 2024. Esse comportamento pode sugerir um processo de consolidação das discussões iniciadas nos anos anteriores ou uma possível transição de foco para temas correlatos. Ainda assim, o volume relativamente estável nos últimos dois anos indica que a catalogação permanece como um campo ativo e relevante nas pesquisas em Ciência da Informação.

Os 117 artigos científicos analisados nesta pesquisa estão distribuídos em 36 periódicos científicos nacionais da área de Ciência da Informação, com destaque para a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (RBD), que concentrou o maior número de publicações, totalizando 13 produções científicas. Além disso, foram identificadas 22 publicações nos anais do *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* (ENANCIB), principal evento acadêmico da área no Brasil. Esse dado evidencia a relevância contínua do tema da catalogação nas discussões promovidas pela comunidade científica.

A presença de trabalhos sobre o assunto em um fórum de alto prestígio como o ENANCIB sugere que a catalogação permanece como uma área estratégica para o avanço da Ciência da Informação, especialmente diante dos desafios contemporâneos relacionados à organização, recuperação e interoperabilidade da informação.

Quanto às teses e dissertações, foi possível identificar no total 19 trabalhos publicados nos últimos cinco anos. O Gráfico 2 apresenta uma distribuição de publicação por ano.

**Gráfico 2 - Produção de Teses e Dissertações sobre Catalogação (2020-2024)**



**Fonte:** elaborado pela autora, 2025.

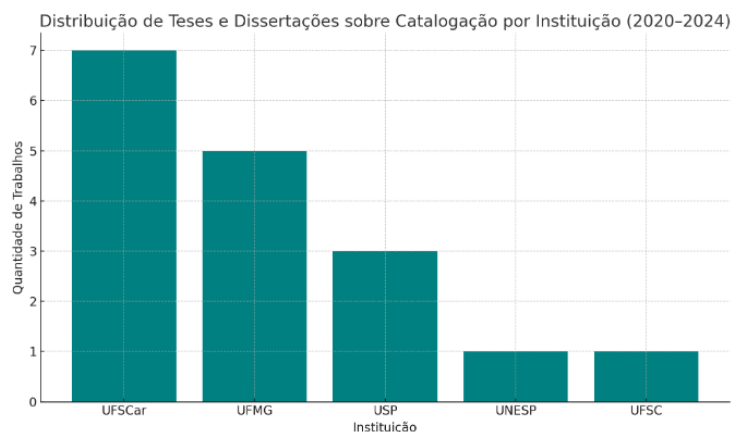
Conforme é possível visualizar no Gráfico 2, o ano de 2021 apresentou o maior número de trabalhos desenvolvidos no âmbito da Pós-Graduação, o que pode estar relacionado ao amadurecimento de projetos de pesquisa em nível de mestrado e doutorado iniciados em anos anteriores. Após um leve recuo em 2023, nota-se novo crescimento em 2024, indicando a permanência do tema como relevante para a área. Seguindo essa linha de raciocínio, autores como Miranda e Lourenço (2024) destacam que países como a Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América já migraram ou estão em processo de migração para o padrão RDA.

A predominância de dissertações (16) evidencia que o tema da catalogação tem sido predominantemente investigado em programas de mestrado. As 3 teses publicadas em cursos de Doutorado representam perspectivas mais aprofundadas, geralmente associadas ao ensino e críticas relacionadas à catalogação.

Quanto às instituições onde as teses e dissertações foram produzidas, observa-se que a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) lidera em número de trabalhos, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambas reconhecidas por sua tradição em pesquisas na área de representação da informação. Essas instituições concentram grupos de pesquisa e linhas consolidadas em temas como catalogação, metadados e modelos conceituais.

Também foram identificados trabalhos publicados nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Gráfico 3 a seguir uma síntese desses dados:

**Gráfico 3** - Distribuição de Teses e Dissertações sobre catalogação por instituição (2020-2024)

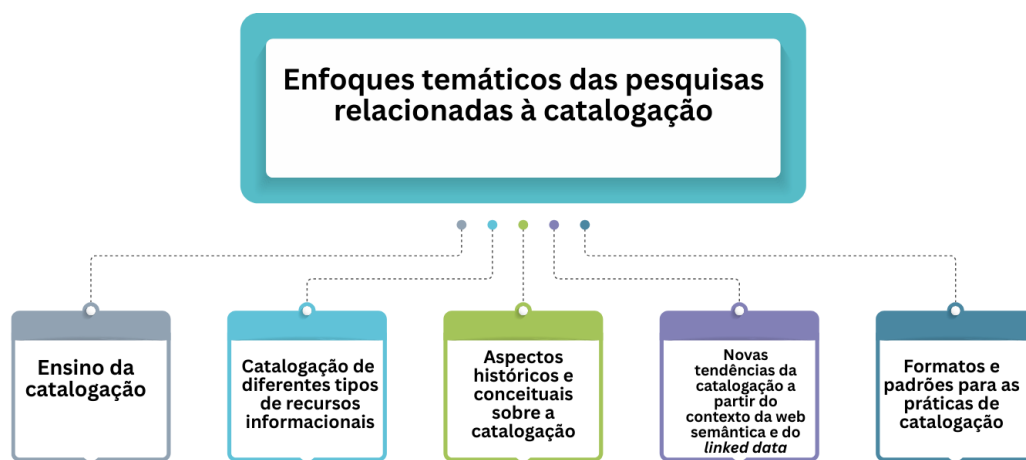


**Fonte:** elaborado pela autora, 2025.

O conjunto de teses e dissertações analisadas demonstra uma produção acadêmica consistente, diversa e inovadora sobre catalogação no Brasil. A concentração em instituições específicas, aliada à variedade de enfoques metodológicos e temáticos, indica a vitalidade do campo, que se mantém relevante tanto na teoria quanto na prática profissional. A presença crescente de trabalhos voltados para dados ligados (*linked data*), modelos conceituais internacionais e dimensões críticas e éticas reforça a perspectiva de que a catalogação está em processo de transformação e reconceitualização, acompanhando as mudanças sociais, tecnológicas e epistemológicas do século XXI.

Além disso, a partir da leitura técnica realizada com base na ABNT NBR 12676, foi possível identificar cinco diferentes enfoques temáticos relacionados às pesquisas (artigos, dissertações e teses) no campo da catalogação nos últimos anos, contemplando desde aspectos conceituais e históricos acerca do tema, até as questões relacionadas ao ensino e às práticas da catalogação no atual contexto informacional, tecnológico e de mercado.

**Figura 1-** Enfoques temáticos das pesquisas relacionadas à catalogação



Fonte: elaborada pela autora, 2025.

A análise dos enfoques temáticos presentes nas pesquisas sobre catalogação revela um campo em constante renovação, que dialoga tanto com os fundamentos da área quanto com os desafios contemporâneos.

O ensino da catalogação surge como um dos principais enfoques, refletindo preocupações com a formação de profissionais diante das transformações conceituais e tecnológicas. Paralelamente, as produções científicas com foco na catalogação de diferentes tipos de recursos informacionais evidenciam o esforço da área em adaptar-se à diversidade de suportes e formatos. Pesquisas que revisitam aspectos históricos e conceituais da

catalogação também se destacam na literatura, oferecendo base teórica para compreender as mudanças em curso. As discussões com foco nas novas tendências, especialmente no contexto da web semântica e do *linked data*, indicam uma busca por integração e interoperabilidade dos dados bibliográficos em ambientes digitais mais conectados. Por fim, o debate sobre formatos e padrões utilizados nas práticas catalográficas como o RDA reforça a importância da normatização e da atualização técnica como pilares para a eficiência e a consistência na representação da informação em ambientes digitais.

A comunidade de profissionais e pesquisadores da área de catalogação tem demonstrado crescente interesse pelas novas tendências do campo, especialmente no que diz respeito aos modelos conceituais e às diretrizes estabelecidas pelo padrão *Resource Description and Access* (RDA).

As publicações contemplam temas como o ensino e a aprendizagem da catalogação com base no RDA, sua aplicação em repositórios digitais e em catálogos de bibliotecas nacionais e internacionais, bem como sua articulação com os fundamentos teóricos da área. Além disso, incluem reflexões sobre novas perspectivas e os desafios enfrentados pelos profissionais diante da adoção do padrão no contexto contemporâneo da representação da informação.

Enquanto a Figura 1 mostra os diversos enfoques das produções científicas sobre catalogação, a Figura 2, a seguir, apresenta uma síntese dos enfoques temáticos focados especificamente no RDA.

**Figura 2-** Enfoques de pesquisa sobre o RDA



**Fonte:** elaborada pela autora, 2025.

Estudos como o de Machado e Zafalon (2020), Cerrão e Castro (2020), Freitas e Shintaku (2024) tem como foco apresentar um mapeamento sistemático da literatura sobre o tema. Já as pesquisas de Holanda e Lourenço (2021), Arakaki A. e Arakaki F. (2023) discutem aspectos teóricos e técnicos sobre o RDA.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Por outro lado, as pesquisas de Selbach *et al.* (2020), Holanda e Lourenço (2021), Santos e Arakaki (2022), Alarcón; Teixeira e Vergara (2023), Cruz e Lourenço (2024) tem como foco apresentar questões relacionadas à aplicação do RDA em diferentes contextos como bibliotecas e repositórios digitais.

Pesquisas como a de Groehs, Ardigo e Pereira (2023) se concentram em questões relacionadas às tecnologias e aos desafios relacionados à formação profissional e ao ensino da catalogação com o RDA. Além disso, foram identificados estudos focados na implementação prática do RDA e em diagnósticos institucionais, como os de Alvarez *et al.* (2024) e Faria, Lourenço e Pereira (2024).

Nesse cenário, destaca-se também a crescente preocupação com a inserção do RDA na formação dos futuros profissionais da informação, o que tem motivado discussões sobre sua inclusão nos currículos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como sobre metodologias de ensino que favoreçam a compreensão dos princípios e estruturas do novo código. A adoção do RDA como conteúdo formativo demanda não apenas atualização técnica, mas também um redirecionamento pedagógico que permita aos estudantes desenvolverem competências críticas e operacionais frente às mudanças nos paradigmas de catalogação e à complexidade dos ambientes digitais.

Além das discussões em torno do RDA, destaca-se a necessidade de abordar a aplicação de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa no ensino e nas práticas de catalogação em bibliotecas. Embora essa tecnologia represente um avanço significativo na automação e otimização dos processos de descrição e organização da informação, ela traz consigo desafios éticos importantes.

Tecnologias como modelos de linguagem natural, capazes de gerar descrições, resumos e sugestões de assuntos a partir do conteúdo de documentos, têm potencial para apoiar catalogadores na elaboração de registros mais precisos e consistentes. Além disso, essas ferramentas podem contribuir para a padronização de metadados, a identificação automática de entidades e relações semânticas, bem como para a integração com ambientes baseados em *linked data*.

No entanto, sua adoção exige cautela e reflexão crítica, especialmente no que diz respeito à acurácia das informações geradas, à ética no uso de dados e à preservação do papel técnico e intelectual dos profissionais da informação. A incorporação responsável dessas

tecnologias pode, portanto, complementar as competências humanas e ampliar as possibilidades da catalogação no contexto digital contemporâneo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, foi possível compreender o panorama atual das pesquisas sobre catalogação, especialmente no que se refere aos principais enfoques temáticos e à crescente incidência de publicações nos últimos anos.

No total foram identificados cinco enfoques nas produções científicas recuperadas e analisadas sobre catalogação, foram eles: ensino da catalogação; catalogação de diferentes recursos informacionais (textos, imagens, áudios, vídeos); novas tendências em catalogação a partir do contexto da web semântica e do *linked data*; aspectos históricos e conceituais acerca da catalogação; formatos e padrões para as práticas de catalogação.

Entre as produções analisadas, ganham destaque os estudos que exploram as novas tendências da catalogação a partir da adoção do RDA, com abordagens tanto teóricas quanto práticas, em contextos nacionais e internacionais. As pesquisas especificamente voltadas para o RDA têm como enfoque temático: revisão e sistematização da literatura sobre o tema; discussão de aspectos teóricos e técnicos do padrão; relatos de experiências em bibliotecas e repositórios digitais; formação profissional e ensino da catalogação com base no RDA; além de estudos voltados à implementação prática do padrão e à realização de diagnósticos institucionais.

As análises também evidenciam a necessidade de implementar e avaliar o uso de novas tecnologias e recursos digitais (como as ferramentas de Inteligência Artificial Generativa) nas práticas de catalogação e nos catálogos das unidades de informação. Nesse contexto, reforça-se a importância de investigações que contemplem os desafios emergentes da catalogação, tanto sob a perspectiva prática quanto pedagógica, contribuindo para a formação crítica e atualizada dos futuros profissionais da informação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103361> . Acesso em: 06 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

ARAKAKI, A. C. S.; ARAKAKI, F. A. Resource Description and Access (RDA) official: aspectos e perspectivas para a catalogação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, São Cristovão. **Anais [...]** São Cristovão: ANCIB, 2023.

BAPTISTA, D. M. Catalogação: uma revolução em curso. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/176399>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). **Página principal**. 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/home>. Acesso em: 01 maio 2025.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Página principal**. 2025. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 01 maio 2025.

CERRÃO, N. G.; CASTRO, F. F. de. Aplicações de metadados baseadas em FRBR e RDA em repositórios institucionais: uma revisão sistemática da literatura. **Transinformação**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/FBhT1>. Acesso em: 06 abr. 2025.

CRUZ, I. V.; LOURENÇO, C. A. A RDA e o controle de autoridade de nome pessoal. **Ciência da Informação Express**, Lavras, MG, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://l1nq.com/0lpFk>. Acesso em: 06 abr. 2025.

FARIA, C. V.; LOURENÇO, C. A.; PEREIRA, F. C. M. Implementação da resource description and access (rda): aspectos relevantes para a gestão de bibliotecas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 22, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/299765>. Acesso em: 06 abr. 2025.

FREITAS, P. T.; SHINTAKU, M. Cenário dos estudos sobre Resource Description and Access (RDA) na Pós-Graduação, por meio de Teses e Dissertações defendidas em Universidades Brasileiras. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 9., 2024, Brasília, DF. **Anais [...]**, Brasília, DF: UnB, 2024.

GROEHS, A.; ARDIGO, J. D.; PEREIRA, A. M. Tecnologias para o ensino/aprendizagem de catalogação em RDA. **Biblionline**, João Pessoa, v. 19, n. 4, p. 86-97, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/tNTZ4>. Acesso em: 06 abr. 2025.

HOLANDA, P.M. C.; LOURENÇO, A. A. Preparação para implementação da RDA: percepção dos catalogadores da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2021. DOI: [10.35699/2237-6658.2021.37092](https://doi.org/10.35699/2237-6658.2021.37092). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/37092>. Acesso em: 17 fev. 2026.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

JOUDREY, D. N.; TAYLOR, A. G. **The organization of information**. 4th ed. Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited, 2018.

MACHADO, R. S.; ZAFALON, Z. R. **Catálogo**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MEY, E.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2009.

MIRANDA, D. R. S.; LOURENÇO, C. A. RDA: recomendações de implementação no Brasil. **Biblios** (Peru), Lima, v. 1, n. 87, 2024. Disponível em:  
<https://cip.brapci.inf.br/download/321201>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PEREIRA JÚNIOR, E. I.; PINHEIRO, E. G. De Panizzi ao RDA: um estudo sobre a evolução da catalogação nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n.1, p. 172, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/16215> . Acesso em: 06 abr. 2025.

REIS, F.; ORTEGA, C. D. O que é catalogação?. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 11, p. e16293, 2024. Disponível em:  
<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/16293> . Acesso em: 06 abr. 2025.

SANTOS, A. S.; ARAKAKI, F. A. Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama sobre o processo de implementação. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, v. 18, p. 1–18, 2022. Disponível em:  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1678> Acesso em: 06 abr. 2025.

SANTOS, R. F. Tendências emergentes no campo da catalogação: um olhar sobre a produção científica nacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 23, P. e025026, 2025. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8679582/36302>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SELBACH, C. *et al.* Catalogação com Resource Description and Access (RDA): relato de experiência na Biblioteca Central Irmão José Otão (PUCRS). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 729-733, ago./dez. 2020. Disponível em:  
<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1719> Acesso em: 28 jul. 2023.

TEIXEIRA, H. D. **Resource Description and Access (RDA)**: proposta de orientações para projetos de implementação em bibliotecas. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP) “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/1369c0ea-8397-47d6-bd06-bc0da82b1c63>. Acesso em: 01 maio 2025.